

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	10
Demonstração de Valor Adicionado	11
Comentário do Desempenho	12
Notas Explicativas	14

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	27
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	29
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	30

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	400.000
Preferenciais	147.945
Total	547.945
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	17/06/2013	Dividendo	18/06/2013	Ordinária		0,22936
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	17/06/2013	Dividendo	18/07/2013	Preferencial		0,22936

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	15.869.593	15.180.414
1.01	Ativo Circulante	9.449.807	8.158.285
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.075.485	3.797.031
1.01.03	Contas a Receber	3.865.197	2.966.253
1.01.03.01	Clientes	3.843.620	2.955.518
1.01.03.01.01	Contas a receber	3.911.943	3.023.841
1.01.03.01.02	Provisão para créditos incobráveis	-68.323	-68.323
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	21.577	10.735
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.509.125	1.395.001
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.509.125	1.395.001
1.02	Ativo Não Circulante	6.419.786	7.022.129
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	244.046	201.950
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	244.046	201.950
1.02.01.09.03	Créditos Tributários	244.046	201.950
1.02.03	Imobilizado	1.399.682	1.415.887
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.399.682	1.415.887
1.02.04	Intangível	4.776.058	5.404.292
1.02.04.01	Intangíveis	4.776.058	5.404.292
1.02.04.01.02	Pesquisa e Desenvolvimento	4.776.058	5.404.292

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	15.869.593	15.180.414
2.01	Passivo Circulante	4.071.519	3.347.935
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.763.913	1.035.619
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.763.913	1.035.619
2.01.01.02.01	Salários e encargos	792.892	551.520
2.01.01.02.02	Provisões para férias e encargos	971.021	484.099
2.01.02	Fornecedores	1.127.410	1.016.174
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.127.410	1.016.174
2.01.03	Obrigações Fiscais	403.855	590.817
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	296.677	497.786
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	94.892	325.917
2.01.03.01.02	PIS/COFINS/CSLL - Lei nº 10.833	23.140	12.853
2.01.03.01.03	IRRF sobre salários	63.249	50.449
2.01.03.01.04	IRRF sobre terceiros	9.810	8.006
2.01.03.01.05	COFINS	86.783	82.653
2.01.03.01.06	PIS	18.803	17.908
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	107.178	93.031
2.01.03.03.01	ISS - RJ e SP	107.178	93.031
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	660.084	566.146
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	660.084	566.146
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	660.084	566.146
2.01.05	Outras Obrigações	116.257	139.179
2.01.05.02	Outros	116.257	139.179
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	0	6.395
2.01.05.02.05	ISS Parcelado	14.590	12.620
2.01.05.02.06	Tributos Federais parcelados - REFIS	101.667	120.164
2.02	Passivo Não Circulante	8.574.001	8.728.845
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	972.755	1.204.431
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	972.755	1.204.431
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	972.755	1.204.431
2.02.02	Outras Obrigações	7.601.246	7.524.414
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	7.194.716	7.070.905
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	7.194.716	7.070.905
2.02.02.02	Outros	406.530	453.509
2.02.02.02.03	ISS Parcelado	25.107	31.384
2.02.02.02.04	Tributos Federais parcelados - REFIS	298.722	339.424
2.02.02.02.05	Dividendos a pagar	82.701	82.701
2.03	Patrimônio Líquido	3.224.073	3.103.634
2.03.01	Capital Social Realizado	1.000.000	1.000.000
2.03.04	Reservas de Lucros	1.885.506	1.916.142
2.03.04.02	Reserva Estatutária	1.885.506	1.916.142
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	151.075	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	187.492	187.492

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	7.441.129	14.023.608	6.177.309	12.242.748
3.01.01	Receita Bruta de serviços prestados	8.217.464	15.495.904	6.894.783	13.670.555
3.01.02	(-) Impostos e contribuições sobre serviços prestados	-776.335	-1.472.296	-717.474	-1.427.807
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.780.711	-10.914.324	-4.604.796	-9.389.931
3.03	Resultado Bruto	1.660.418	3.109.284	1.572.513	2.852.817
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.393.586	-2.773.812	-1.218.313	-2.491.666
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.369.052	-2.678.431	-1.174.185	-2.404.030
3.04.02.01	Despesas com pessoal	-550.136	-988.874	-371.873	-590.429
3.04.02.02	Despesas gerais e administrativas	-402.982	-747.167	-409.819	-862.169
3.04.02.03	Despesas de serviços prestados	-415.934	-942.390	-392.493	-951.432
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-48.992	-95.381	-44.116	-87.624
3.04.03.01	Depreciação e amortização	-48.992	-95.381	-44.116	-87.624
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	24.458	0	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	-12	-12
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	266.832	335.472	354.200	361.151
3.06	Resultado Financeiro	-36.873	-131.611	-259.353	-336.131
3.06.02	Despesas Financeiras	-36.873	-131.611	-259.353	-336.131
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	229.959	203.861	94.847	25.020
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-69.426	-52.786	-21.769	-7.207
3.08.01	Corrente	-91.272	-94.882	-81.988	-81.988
3.08.02	Diferido	21.846	42.096	60.219	74.781
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	160.533	151.075	73.078	17.813
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	160.533	151.075	73.078	17.813
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,29297	0,27571	0,13337	0,03251
3.99.01.02	PN	0,29297	0,27571	0,13337	0,03251

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Unidade)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,29	0,28	0	0,03
3.99.02.02	PN	0,29	0,28	0	0,03

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Unidade)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	160.533	151.075	73.078	17.814
4.03	Resultado Abrangente do Período	160.533	151.075	73.078	17.814

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 30/06/2013	Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	371.557	26.876
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	837.659	463.797
6.01.01.01	Lucro líquido (prejuízo) do trimestre	151.075	17.814
6.01.01.02	Ajustes de exercícios anteriores	-37.031	-68.626
6.01.01.03	Depreciações e amortizações	723.615	514.609
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-466.102	-436.921
6.01.02.01	Aumento do contas a receber	-888.102	-387.409
6.01.02.02	Aumento dos adiantamentos a fornecedores	0	-3.275
6.01.02.03	Redução dos impostos e contribuições a recuperar	-114.124	29.557
6.01.02.04	Aumento dos fornecedores	111.236	-145.387
6.01.02.05	Aumento dos salários e encargos	241.372	207.915
6.01.02.06	Aumento (redução) dos impostos e contribuições a recolher	-186.962	-256.214
6.01.02.07	Redução dos impostos e contribuições parcelados	-63.506	-49.214
6.01.02.08	Aumento das provisões de férias e encargos	486.922	244.798
6.01.02.09	Aumento dos Créditos Tributários	-42.096	-74.782
6.01.02.10	Aumento dos Outros Valores a Receber	-10.842	-2.910
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-79.177	-12.152
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-79.177	-12.152
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-13.927	-176.351
6.03.01	Redução dos Empréstimos e Financiamentos	-137.738	-337.218
6.03.02	Aumento das Partes Relacionadas	123.811	219.946
6.03.03	Pagamento de Dividendos	0	-59.079
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	278.453	-161.627
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.797.032	3.165.421
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.075.485	3.003.794

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.000.000	722.042	1.194.101	0	187.492	3.103.635
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	-29.942	0	0	-29.942
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.000.000	722.042	1.164.159	0	187.492	3.073.693
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	151.075	0	151.075
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	151.075	0	151.075
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.000.000	722.042	1.164.159	151.075	187.492	3.224.768

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.000.000	485.808	1.238.129	0	195.304	2.919.241
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	-68.626	0	0	-68.626
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.000.000	485.808	1.169.503	0	195.304	2.850.615
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	17.814	0	17.814
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	17.814	0	17.814
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.000.000	485.808	1.169.503	17.814	195.304	2.868.429

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	15.495.904	13.670.555
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	15.495.904	13.670.555
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-11.975.635	-10.779.892
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-10.286.091	-8.962.946
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.689.544	-1.816.946
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.520.269	2.890.663
7.04	Retenções	-723.615	-514.609
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-723.615	-514.609
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.796.654	2.376.054
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	120.258	164.588
7.06.02	Receitas Financeiras	120.258	164.588
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.916.912	2.540.642
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.916.912	2.540.642
7.08.01	Pessoal	988.875	590.429
7.08.01.01	Remuneração Direta	988.875	590.429
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.567.189	1.509.795
7.08.02.01	Federais	1.567.189	1.509.795
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	209.773	422.603
7.08.03.01	Juros	209.773	422.603
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	151.075	17.815
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	151.075	17.815



QUALITY SOFTWARE S/A

Comentários da Administração Em 30 de junho de 2013 e 2012 (Em reais)

Durante o ano de 2008, a Companhia aumentou o capital social em R\$6.433.959 mediante a emissão 147.945 (cento e quarenta e sete mil, novecentos e quarenta e cinco) ações preferenciais, tendo como novo acionista o BNDES Participações S.A.

Essas ações devem ser resgatadas com os recursos constituídos em um Fundo de Resgate, através da destinação de 30% do seu lucro líquido, a partir do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010.

O valor de resgate de cada ação preferencial será um dos 2 (dois) valores unitários abaixo apurado na data de cada resgate, a critério dos acionistas detentores das ações:

- valor correspondente ao preço de subscrição de cada ação calculado *pro rata temporis* a partir das datas de subscrição pelo acionista até o efetivo resgate, pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, acrescida de um *spread* de 5% (cinco por cento) ao ano e ajustado, se for o caso, por eventuais bonificações e/ou desdobramentos de ações; ou
- valor patrimonial da ação apurado na forma dos artigos 44 e 45 da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, parcialmente alterada pelas Leis n.ºs 9.457, de 05 de maio de 1997, e 10.303, de 31 de outubro de 2001, atualizado monetariamente desde a data de encerramento do balanço de referência até a data do efetivo resgate, pela variação do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), divulgado pela FGV-RJ, do mês anterior à referida atualização e calculado *pro rata temporis* e ajustado, se for o caso, por eventuais bonificações e/ou desdobramentos de ações.

Em 16 de julho de 2013, a Superintendência de Relações com Empresas (SEP), emitiu o Ofício/CVM/SEP/GEA-2 n.º 213/2013, apresentando sua interpretação sobre a classificação contábil das ações preferenciais resgatáveis como patrimônio. Porém, suas características são de dívida. Com efeito, o CPC 39, item 5, dispõe que:

“Para que um instrumento financeiro possa ser classificado como instrumento patrimonial e, não, como passivo, é necessário que ele não obrigue a entidade a entregar caixa ou outro ativo financeiro nem a trocar ativos ou passivos financeiros em condições desfavoráveis.”.

O entendimento da CVM, é que as demonstrações financeiras da Companhia devem refletir o que está definido no CPC 39, tratando instrumentos financeiros com característica de dívida no Passivo e não no Patrimônio Líquido.



Neste momento, em estrita obediência às determinações da CVM, a Administração reapresenta suas demonstrações contábeis reclassificando ações preferenciais para o passivo não circulante – partes relacionadas –, bem como reflete no resultado do ano todos os encargos de remuneração da dívida.

Abaixo apresentamos como cada item relevante das demonstrações contábeis foi afetado em função desta reapresentação:

Descrição	30/06/2012
Efeitos Patrimoniais	
Créditos tributários divulgados	-
Créditos tributários ajustados	199.215
Dividendos a pagar divulgados	-
Dividendos a pagar ajustados	82.701
Partes relacionadas divulgadas	-
Partes relacionadas ajustadas	7.119.980
Patrimônio líquido divulgado	9.789.192
Patrimônio líquido ajustado	3.224.073
Efeitos nas demonstrações de resultados	
Lucro líquido do semestre divulgado	263.075
Prejuízo do trimestre ajustado	151.075
Resultado financeiro líquido divulgado	(16.089)
Resultado financeiro líquido ajustado	(131.611)
IR e contribuição social diferidos divulgados	-
IR e contribuição social diferidos ajustados	42.096
Efeitos nas demonstrações dos fluxos de caixa	
Lucro líquido do semestre divulgado	263.075
Prejuízo do trimestre ajustado	151.075
Créditos tributários divulgados	-
Créditos tributários ajustados	(74.782)
Partes relacionadas divulgadas	-
Partes relacionadas ajustadas	219.946

QUALITY SOFTWARE S/A

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em reais)

1 – Contexto Operacional

A Quality Software S.A. é uma companhia brasileira de Tecnologia da Informação, fundada em 1989 na cidade do Rio de Janeiro, sob a forma de sociedade limitada, pelos senhores Júlio Cesar Estevam de Britto e David Estevam de Britto, hoje Vice-Presidente e Presidente do Conselho de Administração, respectivamente.

Atualmente, a *expertise* da Quality engloba a prestação de serviços de: (i) assessoramento, orientação, implantação, elaboração, execução, acompanhamento e revisão de planos diretores e trabalhos em geral nos setores de informática, auditoria de sistemas, softwares, próprios ou de terceiros; (ii) treinamento, desenvolvimento de sistemas, suporte técnico em hardware e software, em geral; e (iii) design gráfico, editoração eletrônica e diagramação.

Esses serviços estão distribuídos de acordo com as 4 (quatro) áreas de negócios da companhia, como BPO, Fábrica de Projetos, SISEG (Sistema de Registro Nacional de Sinistros) e Treinamento.

Para tanto, a companhia possui abrangência tecnológica multidisciplinar aliada ao emprego de metodologias e processos de trabalho consagrados, o que a qualifica para a prestação de serviço em um contexto internacional, a saber:

- ✓ Gestão de Projetos: PMI (Project Management Institute) e Scrum;
- ✓ Gestão e Operação de TI: ITIL (Information Technology Infrastructure Library), ISO 20000 e COBIT (Control Objectives for Information and Related Technology); e
- ✓ Desenvolvimento de Sistemas: CMMI-2 (Capability Maturity Model Integration), ISO 9001 e MPS.BR (Brazilian Improvement Software Process).

A organização tem como missão Prover o conceito de “*one stop shop*”, ou seja, atender as necessidades de nossos clientes, no que tange à Tecnologia da Informação, de forma a implementar o melhor arranjo tecnológico para desenvolver soluções competitivas de negócios, voltadas para o aumento da produtividade e maximização da cadeia de valor de nossos clientes.

Como geração de valor, Prover o melhor arranjo tecnológico para desenvolver soluções competitivas de negócios, atando com perfil dinâmico, ágil e inovador, oferecendo a melhor relação custo benefício do mercado. Somos reconhecidos por nossos clientes como a melhor parceria no desenvolvimento de soluções envolvendo tecnologias da informação.



RSM ACAL
Auditores Independentes S/S

A recuperação da atividade econômica nos países desenvolvidos deve continuar irregular, dificultando a condução da política econômica das economias emergentes, conforme apontou relatório divulgado no mês de agosto pelo FMI, o World Economic Outlook. O fundo reduziu suas projeções de crescimento para o PIB mundial de 3,5% para 3,3% neste ano e manteve expectativa de aceleração para 4,0% em 2014. De um lado, espera que a atividade econômica nos países desenvolvidos comece a reacelerar apenas a partir de meados do ano. De outro, já percebe alguma retomada nos emergentes. O relatório destaca que apesar de nos últimos seis meses os principais riscos no cenário mundial terem sido afastados (ruptura da Área do Euro e abismo fiscal nos EUA), as perspectivas para a economia mundial não sofreram grandes alterações. Por fim, o Brasil teve seu PIB revisado de 3,5% para 3,0% e de 3,9% para 4,0%, nos mesmos períodos.

Apesar das diversas medidas que vêm sendo adotadas pelo Governo ao longo dos últimos anos e neste primeiro trimestre de 2013, tais como redução dos impostos e dos encargos da folha de pagamento para alguns setores, ainda não trouxeram o retorno do crescimento esperado para o Brasil. Na análise por setores, o de serviços tem uma perspectiva de alta de 3,8%, enquanto a indústria é de 2,5%.

Segundo o IBGE, a inflação medida pelo IPCA para o ano será de 5,4%, dentro do limite de tolerância que é de 6,5%, mas bem distante do alvo central. Já a taxa básica de juros da economia (SELIC) deve subir ao longo do ano e fechar o ano em 8,50% ao ano, superior aos 7,25% ao ano registrado ao final de 2012.

O setor de TI mantém boas perspectivas para o ano de 2013, já que as empresas brasileiras vêm elevando seus investimentos no setor, respondendo hoje por 7,2% de sua receita destinada a tecnologia da informação (TI), de acordo com a 24ª Pesquisa Anual de Tecnologia da Informação, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) junto a 2.200 empresas. Este valor triplicou nos últimos 18 anos e deve atingir 8% até 2016. Já o custo anual por usuário destas empresas totalizou R\$ 24,2 mil. Ainda de acordo com a pesquisa, a quantidade total de computadores em uso no País, entre usuários domésticos e empresariais, dobrou nos últimos quatro anos e deve atingir cerca de 118 milhões de unidades em maio de 2013. Isso equivale a 3 máquinas para cada 5 habitantes. Segundo o estudo, o Brasil deve atingir a marca de um computador por habitante em 2016. Nesse sentido, as perspectivas para os setores de informática tanto na indústria quanto no comércio varejista são favoráveis.

Essa consciência de que a tecnologia é peça chave para a competitividade empresarial, garante ao segmento uma sustentável projeção futura de crescimento dos gastos das empresas, conforme mencionado acima, conferindo para 2013, um crescimento projetado de aproximadamente 14%.

Desde 2009, a Quality Software vem investindo maciçamente em automação e na qualificação de seus colaboradores, assim como em governança corporativa. As ações promovidas ensejaram um reflexo altamente positivo no fluxo de caixa da companhia, sobretudo a que toca a parte de



RSM ACAL
Auditores Independentes S/S

receita, considerando que os trabalhos de reorganização da companhia, corte de custo e despesas operacionais, propiciaram um aumento de produtividade e de rentabilidade.

No segundo trimestre deste ano de 2013 a companhia cresceu 13,35% em relação a sua receita bruta comparada ao mesmo período do ano anterior. Neste segundo trimestre, a receita da Quality foi de R\$ 8.217.464, sendo sua maior fonte a Unidade de Negócio BPO, correspondendo a 53,02% da receita total do ano. A Unidade SISEG (Sistema Integrado de Seguros), segunda maior receita, acumulou o total de 34,21%. As demais unidades de negócio juntas foram responsáveis por 12,77% do faturamento do ano

É de se destacar o aumento relevante de portfólio, com a obtenção de 16 novos clientes em 2013, sendo 2 deles de bastante relevância, CEG e BOVESPA.

O planejamento do crescimento orgânico da Quality é de 17% a.a. para os próximos 5 anos, projetando uma receita de R\$ 32.240.000 para 2013. Tal crescimento é sustentado nas atividades operacionais, sendo:

- criação de pacotes de serviços específicos por verticalização de negócios, como as verticais Óleo & Gás, Jurídico e Cartão de Crédito, das quais a Quality já experimenta uma concentração de empresas do mesmo segmento, de forma a ter uma capacidade de penetração superior nessas verticais, por meio da adição do componente *diferenciação* à atual oferta;
- aumento da força de vendas; e
- aumento de vendas para empresas da carteira.

Seu objetivo em 2013 é ampliar o crescimento em relação às receitas e, principalmente, a de resultados.

A companhia obteve no segundo trimestre de 2013 um desempenho bem superior ao mesmo período do ano passado, já que, no aspecto financeiro, apresentou um lucro bruto de R\$3.109.284, 9,0% superior ao do mesmo período do ano passado. Cabe ressaltar que em 2013 o lucro bruto ainda sofre com os efeitos do incremento dos custos na ordem de R\$314.117, no período, em razão da amortização do intangível.

Esse crescimento do faturamento e do lucro bruto teve um grande impacto no EBITDA, fazendo o mesmo ter um expressivo crescimento de 21% frente ao mesmo período do ano passado.

Sob o aspecto comercial, reforçamos a estratégia de criar pacotes de serviços específicos por setor/vertical de negócio e ampliação de novos agentes comerciais, de forma aumentarem a capilaridade de prospecção de novos clientes, trazendo um expressivo aumento no desempenho de conversão de prospects em cliente. As vendas do primeiro trimestre somaram R\$22.350.284, impulsionadas pelo fechamento de um grande contrato de 3 anos com a empresa INFOGLOBO, responsável pelo jornal OGLOBO e EXTRA.



RSM ACAL
Auditores Independentes S/S

2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

As presentes demonstrações contábeis trimestrais foram aprovadas pela diretoria em 21 de agosto de 2013.

As demonstrações contábeis trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações contábeis trimestrais em 30 de junho de 2013 e 2012, juntamente com composição dos saldos das principais rubricas, estão descritas nas notas seguintes.

3 - Descrição das Principais Práticas Contábeis

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

b. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercício.

c. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis trimestrais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a provisão para créditos incobráveis e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.



RSM ACAL
Auditores Independentes S/S

d. Ativo circulante e realizável a longo prazo

Os ativos e as obrigações são demonstrados pelos valores calculáveis e de realização, incluindo os rendimentos, os encargos e as variações monetárias incorridas até a data do balanço, quando aplicáveis. A classificação do curto e longo prazo obedece aos artigos 179 e 180 da Lei n.º 6.404/76, alterados pela Lei n.º 11.638/07.

e. Contas a receber

As contas a receber são decorrentes de serviços prestados evidenciados através de boletins de medição. O montante está registrado pelos valores nominais e não são ajustados a valor presente por representarem vencimentos de curto prazo e por não apresentarem um efeito relevante nas Demonstrações Contábeis. A provisão para créditos incobráveis foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

f. Impostos e contribuições a recuperar

Os impostos e contribuições a recuperar são representados por retenções de imposto de renda e contribuição social sobre os recebimentos de clientes, os quais serão compensados com os respectivos valores a recolher. Os mesmos estão sujeitos a revisões pelas autoridades fiscais durante os diferentes períodos prescricionais previstos em legislação específicas.

g. Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações foram calculadas pelo método linear, com base no prazo de vida útil econômica dos bens.

h. Intangível

Demonstrado ao custo de aquisição e formação, e deduzido da amortização.

i. Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.



RSM ACAL
Auditores Independentes S/S

j. Empréstimos e financiamentos

Representados pelo valor do principal acrescido dos encargos financeiros incorridos “pro-rata temporis” até a data do balanço, conforme os termos definidos contratualmente.

k. Operações com partes relacionadas

Composto da dívida contraída com BNDES Participações S.A., atualizada monetariamente desde a data de encerramento do balanço de referência pela variação do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), divulgado pela FGV-RJ.

l. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescido do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$240.000 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido. Os mesmos estão sujeitos a revisões pelas autoridades fiscais durante os diferentes períodos prescricionais previstos em legislação específicas.

m. Provisão para férias

Demonstrada com base de proporcionalidade do período aquisitivo e acrescida dos encargos sociais até a data do balanço.

4 – Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
Caixa	2.487	12.651
Banco conta movimento	1.213.617	982
Aplicações financeiras	2.859.381	2.990.161
	<u>4.075.485</u>	<u>3.003.794</u>

5 – Créditos Tributários

	2013	2012
Atualização monetária sobre as operações com partes relacionadas (BNDES Participações S.A.) – nota 11	123.811	219.946
Alíquotas de imposto de renda (25%) e contribuição social (9%)	34%	34%
Crédito tributário (resultado)	42.096	74.782
Crédito tributário anterior	201.950	124.433
Crédito tributário do trimestre corrente	<u>244.046</u>	<u>199.215</u>

Notas Explicativas

6 – Imobilizado

	Taxa anual de depreciação	2012	Adições	Transferências	Depreciação Acumulada	2013	Líquido 2012
Equipamentos de processamento de dados	20%	772.839	45.615	-	(794.239)	71.818	53.828
Moveis e utensílios	10%	450.714	10.792	-	(373.852)	89.141	122.275
Edifícios	4%	1.381.574	-	-	(191.446)	1.190.128	1.245.391
Sistemas e aplicativos de Software	20%	164.305	-	-	(164.305)	-	-
Instalações	10%	126.880	-	-	(121.689)	5.191	17.879
Veículos	20%	47.380	-	-	(47.380)	-	-
Equipamentos de comunicação	10%	45.098	20.000	-	(45.765)	19.333	-
Máquinas, aparelhos e equipamentos	10%	51.784	2.770	-	(37.211)	18.642	19.919
Direito de uso telefone	10%	5.429	-	-	-	5.429	5.429
Imobilizado em andamento:							
- Produto Hqzine	-	2.012.482	-	(2.012.482)	-	-	2.012.482
		5.058.485	79.177	(2.012.482)	(1.775.886)	1.399.682	3.477.203

O imobilizado em andamento é composto por investimento em desenvolvimento de novo produto HQZine.

Em 2012, a administração da Companhia reclassificou o imobilizado em andamento para o intangível.

Atualmente, a Companhia utiliza o método de depreciação linear. Não foram identificadas mudanças significativas nas taxas de depreciação, bem como na vida útil estimada dos ativos.

Notas Explicativas

7 – Intangível

	Taxa anual de amortização	2012	Transferências	Amortização acumulada	2013	2012
Desenvolvimento - Produto Aprendizado Ferramenta BEA	10%	575.306	-	(201.358)	373.948	431.480
Desenvolvimento - Produto TV Digital, Astro e Astronav	25%	1.941.659	-	(1.286.349)	655.310	1.092.183
Desenvolvimento - Produto Portfólio Quality/Site	10%	359.568	-	(125.849)	233.719	269.676
Projeto - CMMI ISO9001, MPS, BR	10%	2.912.489	-	(1.019.371)	1.893.118	2.184.367
Projeto - Teste de Software/Rational	10%	161.805	-	(56.631)	105.174	121.354
Projeto - Controle de Resultado dos Projetos	10%	161.805	-	(56.631)	105.174	121.354
Projeto - Hqzine	10%	-	2.012.482	(603.744)	1.408.738	-
Marcas e patente	-	878	-	-	878	878
		6.113.511	2.012.482	(3.349.934)	4.776.058	4.221.292

Os ativos intangíveis são amortizados de forma linear considerando-se o prazo estipulado de utilização e benefícios auferidos (prazo máximo de 10 anos).

Notas Explicativas

8 – Empréstimos e Financiamentos

2013

Instituição	Saldos		Taxa de Juros e Atualização Monetária	Prazos		Garantias
	Curto Prazo	Longo Prazo		Inicial	Final	
Empréstimos						
Banco do Brasil	660.084	972.755	5,80% ao ano mais CDI	25/03/13	25/02/17	(a)
	660.084	972.755				

2012

Instituição	Saldos		Taxa de Juros e Atualização Monetária	Prazos		Garantias
	Curto Prazo	Longo Prazo		Inicial	Final	
Empréstimos						
Banco Bradesco	849.218	1.058.587	Pré-fixado + 1,25% a.m.	03/01/12	30/01/17	(b)
	849.218	1.058.587				
Financiamento						
BNDES	378.427	-	TJLP + 1% a.a.	16/11/06	15/12/12	(c)
	378.427	-				
	1.227.645	1.058.587				

(a) Garantia de aplicação financeira.

(b) Garantia de aplicação financeira e alienação de edifícios.

(c) Financiamento BNDES, com objeto de montagem da fábrica de software, obtenção de certificações CMMI níveis 2 e 3, ISO 9001, MPS BR, adequação dos escritórios.

23

ACAL Auditores Independentes S/S é uma firma membro da RSM International, que é uma associação internacional de firmas de consultoria e auditoria independentes. A RSM International não existe como entidade separada em qualquer jurisdição.



9 - Impostos e Contribuições a Recolher

	2013	2012
PIS/COFINS/CSLL – Lei n.º 10.833	23.140	21.741
ISS - RJ e SP	107.178	104.014
IRRF sobre salários	63.249	35.225
IRRF sobre terceiros	9.810	11.517
COFINS	86.783	70.679
PIS	18.803	15.314
C.S.L.L.	28.295	24.879
I.R.P.J.	66.597	57.109
	<u>403.855</u>	<u>340.478</u>

10 - Impostos e Contribuições Parcelados

	2013		2012	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo prazo
ISS	14.590	25.107	19.154	31.384
REFIS	101.667	298.722	174.584	329.783
	<u>116.257</u>	<u>323.829</u>	<u>193.738</u>	<u>361.167</u>

Em 28 de agosto de 2009, a Companhia aderiu ao parcelamento de débitos junto à Receita Federal e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (INSS, imposto de renda e contribuição social), no chamado “Novo REFIS”. Entre uma das vantagens previstas na adesão ao “Novo REFIS” está a redução de multas e encargos devidos pelo atraso no pagamento dos tributos objetos do parcelamento, sendo tal redução proporcional a quantidade de meses ao qual o contribuinte se enquadre para quitação do parcelamento. Em 2011, a Receita Federal do Brasil e a Procuradoria homologaram a fase final do Refis, aglutinando todos os tributos federais no montante de R\$549.177.

11 – Partes Relacionadas

(a) Ações preferenciais resgatáveis

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
BNDES Participações S.A.		
Saldo inicial	7.070.905	6.900.034
Atualização monetária no semestre	123.811	219.946
Saldo final	<u>7.194.716</u>	<u>7.119.980</u>

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

Benefícios de curto prazo a empregados e administradores - O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores estatutários da Companhia. No período de 6 (seis) meses encerrados em 30 de junho de 2013 e 2012, a remuneração paga ao pessoal-chave da administração pelos serviços prestados foi de R\$ 588.732,63 e R\$ 483.145,86, respectivamente.

A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferece outros benefícios de longo prazo e tão pouco remuneração baseada em ações. A Companhia também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

12 - Patrimônio Líquido

12.1 - Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, é de R\$1.000.000 está representado por 400.000 (quatrocentas mil) ações ordinárias e 147.945 (cento e quarenta e sete mil, novecentos e quarenta e cinco) ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal.

12.2 - Reserva estatutária

Foi constituído como reserva estatutária o saldo remanescente do lucro líquido ajustado, deduzido da reserva legal e a da destinação dos dividendos mínimos obrigatórios.

12.3 - Reservas de lucros

Reserva legal - constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado no exercício social, nos termos do art. 193, da Lei n.º 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de retenção de lucros – constituída pelo valor remanescente do lucro líquido apurado para que seja aplicado em projetos de investimentos futuros.

12.4 - Ajuste de avaliação patrimonial

Acréscimo patrimonial, com base em Laudo de Avaliação emitido por peritos avaliadores independentes, resultante de uma avaliação realizada em 2010, nas salas 401 e 402, localizadas na Avenida Rio Branco, n.º 114, Centro do Rio de Janeiro.



13 – Custos dos Produtos e Serviços

	2013	2012
Custos com honorários e salários	3.777.991	1.987.360
Custos com encargos sociais	434.459	230.173
Custos com serviços de terceiros	2.872.846	2.793.591
Custos com prestadores de serviços especializados	2.347.379	3.359.819
Custos com amortização do intangível	628.234	426.985
Custos de pessoal - benefícios	786.725	451.836
Outros custos com produtos e serviços	66.690	140.167
	<u>10.914.324</u>	<u>9.389.931</u>

14 - Despesas Gerais e Administrativas

Referem-se, principalmente, às despesas de aluguéis e condomínios, datacenter, energia elétrica, voz e dados e despesas de viagem.

15 – Despesas com Serviços Prestados

Referem-se, basicamente, às despesas comerciais, advocatícias, de gestão da qualidade, de controle e resultado operacional, contabilidade, auditoria externa e de marketing determinadas pela administração para o desenvolvimento e aprimoramento da Companhia.

16 - Resultado Financeiro Líquido

Referem-se a juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos.

17 - Seguros

Em 30 de junho de 2013 e 2012, na opinião da administração, todos os ativos e as responsabilidades de valores relevantes e de alto risco estavam cobertos por seguros em montantes considerados suficientes.

18 - Instrumentos financeiros

(a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e financiamentos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

(b) Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

(c) Financiamentos

O valor contábil dos financiamentos em reais tem suas taxas divulgadas na Nota 8.

(d) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria.

(e) Risco de mercado

(i) Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

(ii) Risco com taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da Quality Software S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Quality Software S.A., referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, compreendendo o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquelas datas e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as informações contábeis trimestrais

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias e adequada apresentação dessas informações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de informações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as informações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as informações contábeis estão livres de distorção relevante.

Conclusão sobre as informações contábeis trimestrais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

As informações contábeis intermediárias referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, compreendendo o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquelas datas e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram parecer sem ressalvas, datado de 20 de junho de 2012.

Conforme explicado na nota explicativa 1.1, a Companhia, em estrita obediência à determinação da Comissão de Valores Mobiliários – CVM está reapresentando suas demonstrações contábeis acima referidas em função da reclassificação das ações preferenciais resgatáveis, anteriormente classificadas no patrimônio líquido, para o passivo não circulante – Partes Relacionadas. Tal decisão decorre do julgamento do Colegiado da CVM, que reflete sua interpretação na aplicação do CPC 39 – Instrumentos Financeiros.

Para fins de comparabilidade e, também, em atendimento à determinação da Comissão de Valores Mobiliários – CVM estamos reapresentando as demonstrações contábeis do semestre findo em 30 de junho de 2012 com as devida reclassificações.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida ao mesmo procedimento de revisão descrito anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2013

RSM ACAL Auditores Independentes SS
Código CVM 11.444 - CRC-RJ 004.080/O-9

Nelson Fernando Marques Pfaltzgraff
Contador CRC/RJ 028.998/O
Registro CNAI 209
Sócio Responsável

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso V da Instrução CVM nº 480/2009, declarar que, na qualidade de diretores da Quality Software S.A., revisamos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 30/06/2013, bem como com as opiniões expressas no respectivo relatório dos auditores independentes.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 2013.

Quality Software S.A.
CNPJ: 35.791.391/0001-94

Júlio Cesar Estevam de Britto Junior
Diretor Presidente
Diretor de Relações com Investidores

Caio Seródio Nogueira
Diretor Vice-Presidente
Diretor Tecnológico

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso V da Instrução CVM nº 480/2009, declarar que, na qualidade de diretores da Quality Software S.A., revisamos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 30/09/2013, bem como com as opiniões expressas no respectivo relatório dos auditores independentes.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 2013.

Quality Software S.A.
CNPJ: 35.791.391/0001-94

Júlio Cesar Estevam de Britto Junior
Diretor Presidente
Diretor de Relações com Investidores

Caio Seródio Nogueira
Diretor Vice-Presidente
Diretor Tecnológico